

RESTAURAR E APROPRIAR: UMA PROPOSTA PROJETUAL DE INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO DO CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA

RESTAURAR Y APROPIAR: UNA PROPUESTA DE PROYECTO DE INTERVENCIÓN EN EL PATRIMONIO DEL CENTRO HISTÓRICO DE JOÃO PESSOA

RESTORE AND APPROPRIATE: A PROJECT PROPOSAL FOR INTERVENTION IN THE HERITAGE OF THE HISTORICAL CENTER OF JOÃO PESSOA

VINAGRE FONSECA, NATÁLIA

lPhD Student em Arquitetura na Universidade de Lisboa (ULISBOA); E-mail: natvinagrefonseca@gmail.com

GALVÃO, ALINE

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail: aline.guerra@ufm.br

RODRIGUES, AMANNDÁ

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail: amannaldalmeida.melo@gmail.com

SILVA, JARBAS RIBEIRO

Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail: mathmgmt@gmail.com

MELO, MARIA EDUARDA

Graduanda em arquitetura e urbanismo na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); E-mail: eduarda.melos@ufpe.br

RESUMO

O artigo trata de uma proposta de projeto desenvolvida no âmbito do concurso de ideias do IVADS 2023 como forma de aprofundamento do estudo do projeto colaborativo em ateliê virtual, realizado entre instituições do Brasil e de Portugal. O local de intervenção selecionado para o concurso situa-se no centro histórico da cidade de João Pessoa, no bairro Varadouro. A concepção da proposta foi baseada na postura italiana crítica-conservativa e criativa, de Giovanni Carbonara, e foi desenvolvida em 3 etapas: (1) análise documental, fotográfica e entrevistas; (2) desenvolvimento conceitual; e, (3) proposta do projeto de intervenção. A análise indicou pontos importantes para o desenvolvimento do projeto na macro e microescala, onde se diagnosticou no traçado urbano os pontos potenciais do entorno e também os problemas da região. O diagnóstico permitiu inspirar o principal conceito da proposta, segundo o qual as madeiras representam importante elemento de origem das ideias para o espaço institucional multifuncional, que contemplou ambientes como a Escola da madeira, o centro de artesanato, as oficinas, os laboratórios e o restaurante. A experiência obtida por meio da participação do modelo de ateliê virtual permitiu trazer aos estudantes o desafio de pensar e desenvolver uma proposta de projeto arquitetônico de forma colaborativa, de maneira a promover a aproximação de pessoas, ideias e técnicas, assim como possibilita o uso de tecnologias que colaboram com essa comunicação, para além de pensar sobre as intervenções possíveis para o patrimônio histórico a fim de garantir a vitalidade desses espaços. PALAVRAS-CHAVE: IVADS; projeto colaborativo; ateliê virtual; intervenção no patrimônio histórico.

RESUMEN

El artículo aborda una propuesta de proyecto desarrollada en el ámbito del concurso de ideas IVADS 2023 como forma de profundizar el estudio del proyecto colaborativo en un estudio virtual, realizado entre instituciones de Brasil y Portugal. El sitio de intervención seleccionado para el concurso está ubicado en el centro histórico de la ciudad de João Pessoa, en el barrio de Varadouro. La concepción de la propuesta se basó en la postura crítica-conservadora y creativa italiana de Giovanni Carbonara, y se desarrolló en 3 etapas: (1) análisis documental, fotográfico y entrevistas; (2) desarrollo conceptual; y, (3) propuesta de proyecto de intervención. El análisis indicó puntos importantes para el desarrollo del proyecto a escala macro y micro, donde se diagnosticaron puntos potenciales en el entorno y también los problemas de la región en el trazado urbano. El diagnóstico permitió inspirar el concepto principal de la propuesta, según el cual los aserraderos representan un importante elemento de origen de las ideas para el espacio institucional multifuncional, que incluyó ambientes como la Escuela de la Madera, el centro de artesanías, los talleres, el laboratorio y el restaurante. La experiencia adquirida a través de la participación en el modelo de estudio virtual permitió a los estudiantes enfrentar el desafío de pensar y desarrollar una propuesta de proyecto arquitectónico de manera colaborativa, de manera que promueva el acercamiento de personas, ideas y técnicas, así como posibilitar el uso de tecnologías que colaboran con esta comunicación, además de pensar en posibles intervenciones en el patrimonio histórico para garantizar la vitalidad de estos espacios. PALABRAS CLAVE: IVADS; proyecto colaborativo; estudio virtual; Intervención en el patrimonio histórico.

ABSTRACT

The article deals with a project proposal developed within the scope of the IVADS 2023 ideas competition as a way of deepening the study of the collaborative project in a virtual studio, carried out between institutions in Brazil and Portugal. The intervention site selected for the competition is located in the historic center of the city of João Pessoa, in the Varadouro neighborhood. The conception of the proposal was based on the critical-conservative and creative Italian stance of Giovanni Carbonara and was developed in 3 stages: (1) documentary, photographic analysis and interviews; (2) conceptual development; and, (3) intervention project proposal.

The analysis indicated important points for the development of the project on the macro and micro scale, where potential points in the surrounding area and also the problems in the region were diagnosed in the urban layout. The diagnosis allowed to inspire the main concept of the proposal, according to which the lumber mills represent an important element of the origin of the ideas for the multifunctional institutional space, which included environments such as the Wood School, the crafts center, the workshops, the laboratories and the restaurant. The experience gained through participation in the virtual studio model allowed students to face the challenge of thinking and developing an architectural project proposal collaboratively, in a way that promotes the bringing together of people, ideas and techniques, as well as enabling the use of technologies that collaborate with this communication, in addition to thinking about possible interventions for historical heritage in order to guarantee the vitality of these spaces.

KEYWORDS: IVADS; collaborative project; virtual studio; intervention in historical heritage.

Recebido em: 25/11/2023

Aceito em: 17/01/2024

1 INTRODUÇÃO

A valorização do patrimônio construído nas cidades brasileiras é uma expressão significativa do reconhecimento da cultura e da história local. O concurso de ideias do *International Virtual Architectural Design Studio - IVADS*, ciente da importância do resgate da memória arquitetônica, abordou o tema "Intervenções na Preexistência – Concepção de Espaços para Economia Criativa". O desenvolvimento de ideias e do projeto proposto pelo concurso iniciou com o estudo aprofundado do local de intervenção: o Centro Histórico de João Pessoa e o bairro de Varadouro.

A preservação do patrimônio histórico está intrinsecamente ligada à preservação da cultura, o que não deve prescindir da viabilidade econômica de uma intervenção, portanto foi realizada uma breve análise das atividades econômicas e da história da população local, para conceber funções apropriados ao reuso da área, que valorizassem a comunidade e que estimulam a vitalidade urbana na área de intervenção da proposta. Sob a perspectiva de que intervir no patrimônio tem o potencial de modificar a dinâmica social, é crucial explorar as possibilidades que despertem o interesse da população e que valorizem os potenciais já presentes no local.

A análise e diagnóstico da área de intervenção revelaram a vitalidade urbana deficiente, com diversas edificações sem uso e uma praça recém-reformada que não atrai visitantes. Apesar da estação de VLT situada à frente das edificações gerar fluxo de pessoas na região, elas não se apropriam dos espaços públicos existentes. Diante desse cenário, surge a indagação: a apropriação do patrimônio pode trazer vitalidade ao centro de João Pessoa?

Como objeto de estudo foram selecionadas três edificações, seguindo a postura italiana crítica-conservativa e criativa de Giovanni Carbonara. Essa abordagem reconhece a necessidade de adaptar a obra às demandas atuais e prevenir o congelamento histórico, de forma que retire a edificação do estado de arruamento. A escolha da proposta de projeto, motivada pela falta de vitalidade urbana diagnosticada, busca incorporar atividades institucionais e comerciais que dinamizam o espaço público, ao longo do dia, transformando-o em um polo de atividades urbanas dinâmicas. Além da reforma das edificações, a proposta inclui integração dessas com a praça e com o entorno, a fim de criar novos espaços de permanência para os usuários, com ênfase na arborização e no mobiliário urbano que proporcione conforto.

O tema central do ateliê foi a concepção de espaços para economia criativa. O estudo da área revelou o uso cultural da madeira na fabricação de artesanato local e um amplo comércio de madeiras da região, relacionadas à mata ciliar. Isso motivou a escolha dos usos das edificações, visando estimular a economia criativa e promover a sustentabilidade do comércio local.

A metodologia de desenvolvimento do projeto envolveu três etapas principais: (1) pesquisa documental sobre a área e relatório fotográfico, elaborado por membros do grupo, além de entrevistas com membros locais; (2) desenvolvimento conceitual; (3) elaboração da proposta de projeto. O projeto foi realizado virtualmente por alunos de universidades do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, com o suporte de professores e monitores de instituições da Paraíba e de Portugal.

O estudo da região teve início com uma análise na macroescala, com o intuito de identificar todas as problemáticas e as potencialidades da área. Após uma abrangente discussão sobre o entorno e o local de intervenção, decidiu-se conceber o projeto a partir da ideia de um pátio que conectasse todos os edifícios. Ao longo do processo, delimitou-se o uso e o programa de necessidades.

Para alcançar o êxito da proposta, foram necessárias diversas reuniões com o intuito de desenvolver a planta baixa e o layout para os novos usos. Nesse contexto, a proposta evoluiu e alcançou resultados que

satisfizeram o grupo. A partir disso, surgiu a criação do mercado cultural "EntreNós", do pátio e da escola de madeira "EntreNós". Em relação às fachadas dos edifícios, optou-se por manter a estética atual das edificações, de forma que foram realizadas modificações nas cores e revitalização das esquadrias em madeira. A única alteração ocorreu na demolição da parede em alvenaria no prédio central, com a intenção de criar uma área com conexão direta com a rua.

A revitalização do Centro Histórico de João Pessoa, desencadeada pelo concurso IVADS, não apenas se destaca como um impulsionador para o meio urbano, mas também evidencia a ênfase na economia criativa e no patrimônio cultural. Este projeto, concebido por estudantes de Arquitetura e Urbanismo, não se limita a uma abordagem convencional, mas, sim, busca uma perspectiva inovadora e multidisciplinar que redefine as práticas colaborativas no processo de restaurações arquitetônicas. A metodologia abraçada, que incorpora pesquisa documental, análise de dados e criação de programas de necessidades, serviu como alicerce para as propostas que dão forma aos espaços urbanos e edificados. Os resultados destacam a vitalidade potencial da apropriação do patrimônio no Centro Histórico, evidenciando a criação de um espaço com áreas de lazer e caminhos, que conecta as edificações históricas com a população. Enquanto a proposta de projeto se alinha às demandas locais, contemplando usos diversos, desde mercados noturnos até escolas de ofícios tradicionais, as considerações finais reforçam a importância de ampliar a capacidade dos órgãos de preservação e de promover pesquisas junto aos residentes locais. Essas reflexões apontam diretamente para a necessidade de atualizações na legislação de proteção do patrimônio, garantindo a sustentabilidade e contemporaneidade das intervenções propostas.

2 METODOLOGIA

A proposta do projeto foi desenvolvida no contexto do *International Virtual Architectural Design Studio* (IVADS) - Projetar 2023. Como parte do evento foram ministradas diversas palestras com temas relacionados ao desenvolvimento do projeto, além da experiência de atelier virtual. O intuito foi auxiliar os participantes na compreensão do que deveria ser desenvolvido para o concurso que tinha como proposta uma intervenção no patrimônio histórico de João Pessoa, no bairro Varadouro, de forma que fosse estimulada a economia criativa.

A metodologia de desenvolvimento do projeto envolveu três etapas principais: (1) pesquisa documental sobre a área de intervenção, incluindo um relatório fotográfico, produzido por um dos membros do grupo, bem como a análise dos relatos dos membros do grupo que habitam na cidade; (2) desenvolvimento conceitual; (3) elaboração da proposta de projeto.

Na primeira etapa, foi realizado o levantamento documental referente aos dados históricos de João Pessoa, com ênfase no bairro, e de informações sobre a infraestrutura e a economia do bairro. Foi possível perceber a importância da região para os habitantes da área e do entorno imediato. Através desse levantamento, as potencialidades e as problemáticas que o recorte trazia puderam ser elencadas.

Com o levantamento fotográfico, observaram-se a situação atual das edificações, bem como do entorno imediato, e o tipo de uso que as pessoas davam para aqueles espaços. Pôde-se perceber também que a Praça Napoleão, ao lado, havia sido reformada, há pouco tempo, onde foi possível constatar a arborização insuficiente e a baixa frequência dos habitantes no espaço.

Após a pesquisa documental e fotográfica, foram recolhidos depoimentos de membros do grupo residentes em João Pessoa, com a finalidade de perceber sua experiência, ao visitar a área, e suas impressões sobre o local de intervenção. Essa percepção trouxe contributos importantes para o trabalho, de forma que foi possível entender a visão dos moradores da cidade para com o local de intervenção, assim como suas memórias e experiências compartilhadas, enriquecendo o entendimento do grupo.

A segunda etapa foi desenvolvida a partir das discussões anteriores da equipe e do reconhecimento da área, para elaborar o conceito do projeto. A partir do diagnóstico que envolveria uma análise criteriosa das potencialidades e limitações do entorno, procedeu-se à concepção formal das propostas para os espaços edificado e urbano. O centro histórico de João Pessoa, notadamente o bairro do Varadouro, é uma área rica em patrimônio cultural e arquitetônico, por isso o projeto buscou explorar a viabilidade de reutilizar uma edificação histórica, que se encontra desocupada, de maneira a promover a vitalidade e a valorização do patrimônio local (Ver figura 01).

Figura 01: Diagnóstico dos problemas e potencialidades da área de intervenção.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para compreender o contexto da intervenção, foram realizados estudos a partir de mapas, além de análises virtuais por meio do Google Street View. Esses estudos revelaram os usos do solo existentes, destacando a presença expressiva de madeiras nas proximidades da edificação histórica. No Mapa, na figura 02, observa-se a quantidade de madeiras próximas das edificações, essa predominância do uso suscitou a possibilidade de integração desse recurso local à proposta de reuso da edificação.

Figura 02: Mapa das principais madeiras próximas à edificação.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Após realizar o diagnóstico das potencialidades e problemas da área de intervenção, concluiu-se que o uso cultural da madeira para a produção de produtos que garantem a subsistência era bastante presente no local. Assim, a madeira foi utilizada como ponto de partida e de inspiração conceitual da proposta de projeto.

A madeira é um material orgânico, sólido e resistente, que está no planeta desde o período carbonífero, em constante formação e renovação, sendo assim, um material sustentável (Cunha, 2011), muito resistente e bastante utilizado no ambiente construído.

Embora seja suscetível à insetos e fungos, sua secagem, preservação e utilização junto a outros materiais torna-a durável (3) e é considerada uma das atividades a poder melhor conjugar expansão econômica e baixo impacto ambiental, através da racionalização da sua exploração (4) e a compatibilização das características de alta renovabilidade, energia acumulada, fixação de carbono e ciclo de vida. Pelo seu maior acesso, facilidade de

manuseio e seus desdobramentos através da história, a madeira é considerada material básico para desenvolvimento humano (CUNHA, 2011).

Os nós na composição da madeira, representativos da individualidade de cada tipo, serviram como fonte de inspiração para o conceito elaborado pelo grupo. Segundo o portal do IPHAN, a madeira, material resistente com propriedades físicas específicas devido à sua estrutura celulósica e fibrosa, possui uma ampla variedade de espécies, diferenciadas pelos desenhos de suas fibras que formam nós. Além disso, ao valorizar o ciclo da madeira, o espaço planejado tem a intenção não apenas de unir e educar as pessoas, mas também de contribuir para a comunidade, proporcionando oportunidades de renda e atividades recreativas. Assim, o conceito surgiu da interseção entre a singularidade dos nós na madeira e a visão inclusiva e educativa do projeto. (Ver figura 03).

Figura 03 - Conceito elaborado para o projeto.

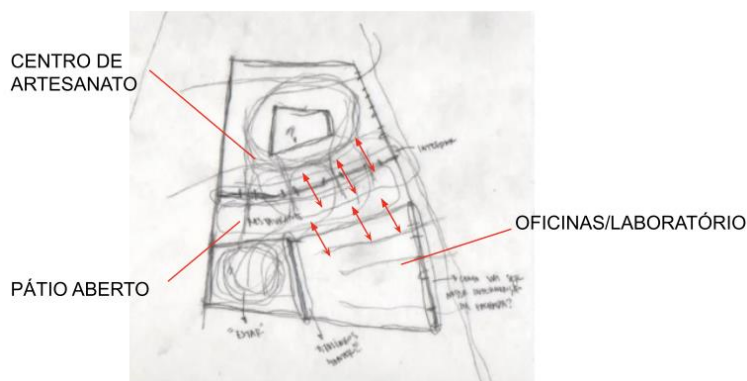


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Na terceira etapa, a proposta de intervenção teve como objetivos trazer vitalidade ao centro histórico e aproveitar o potencial das madeiras locais. Para isso, sugere-se que a edificação reutilizada contemple um espaço institucional multifuncional, com o intuito de promover a aprendizagem e a interação direta entre os artesãos e o público, de maneira que fomente a vida cotidiana dos moradores e estimule o turismo na área de intervenção. Na proposta foram incluídos um restaurante como ponto de encontro; um centro de artesanato, funcionando nos três turnos do dia, onde existiriam locais para a exibição de artes e difusão de informações sobre as madeiras brasileiras e locais; e também um espaço de comercialização dos produtos fabricados nas oficinas e laboratórios de madeira.

Dessa forma, para a proposta do projeto, buscou-se por referências de projetos de oficinas de madeiras e centros de artesanato focados no comércio e no ensino. Nesse sentido, depois da coleta de informações acerca desses usos pretendidos, foi elaborada a primeira proposta de partido arquitetônico, baseada no programa de necessidades discutidos em grupo, o qual contemplou uma área de mercado (banheiros, restaurante e espaço para exposição) e uma escola (laboratório de madeira, salas para oficinas, sala multiuso, banheiros, copa e administração), como fica evidente na figura 04.

Figura 04: Primeiro Zoneamento idealizado.

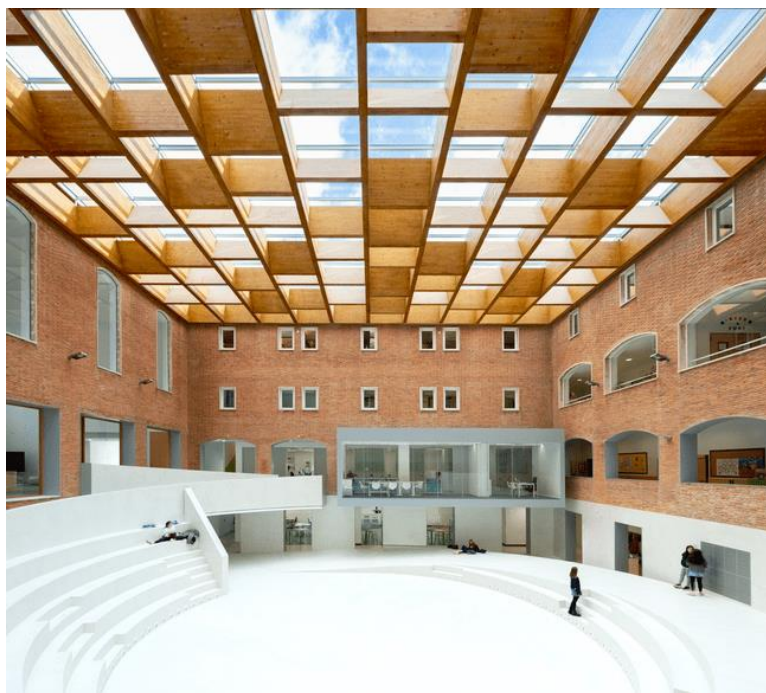


Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Foi feita uma organização espacial do edifício próximo à Praça Napoleão, implementando divisórias em alvenaria para a segregação das salas, visando uma distribuição coerente e funcional dos espaços. Posteriormente, o foco deslocou-se para a criação de espaços vazios e para a integração do centro de artesanato/exposição com um restaurante que promovesse uma conexão fluida entre a calçada e o espaço interno. Aliado a isso, foi pensado também um pátio central, que unisse as três edificações. Esse espaço servirá como passagem, conectando as áreas adjacentes, e como área de permanência, proporcionando uma área de descanso aos transeuntes.

Notavelmente, o elemento diferenciador deste projeto reside na escolha de uma cobertura inteiramente produzida em madeira, incorporando elementos vazados, confeccionados a partir de diversas espécies brasileiras, tais como o pau roxo, o cedro rosa e a itaúba. Como referência, foi utilizado o edifício Valladolid, situado na Espanha, na cidade de Valladolid (Figura 05), para inspirar o desenho e a estética do partido arquitetônico. Essa decisão não apenas conferiu singularidade à estrutura, mas também assegurou que ele não ofuscasse o patrimônio arquitetônico unido a esse elemento.

Figura 05: Imagem de referência para cobertura de madeira no Valladolid Space Agora.



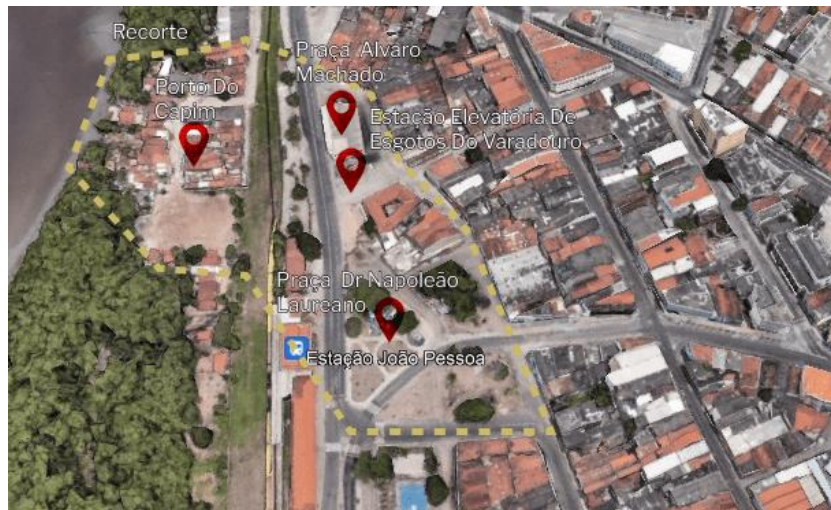
Fonte: Archdaily (2021)¹.

A proposta de requalificação urbana e reuso da edificação pertencente ao patrimônio do centro histórico de João Pessoa, no bairro do Varadouro, representa uma estratégia para revitalizar a área. A integração do potencial das madeireiras locais com os espaços institucionais multifuncionais e a criação de uma área pública demonstram a preocupação em preservar o patrimônio histórico e, ao mesmo tempo, em proporcionar benefícios sociais e econômicos para a comunidade local. Esta intervenção não apenas resgata a essência do local, mas também cria um espaço dinâmico e inclusivo para todos.

3 RESULTADOS

A partir das intenções iniciais, apresentadas na metodologia acima, prosseguimos para o desenvolvimento detalhado do projeto, que, além dos lotes das três edificações, abrangeu as praças Napoleão Laureano e Álvaro Machado, além de um trecho da comunidade do Porto do Capim (Figura 06). Nesse sentido, optou-se por propostas de projeto que ultrapassam os lotes das edificações, para resolver as problemáticas mais pertinentes do sítio e de seu entorno: o arruinamento das edificações trabalhadas; o abandono de parte do Centro Histórico; a carência de elementos de vitalidade urbana no bairro do Varadouro. A partir disso, tomou-se como estratégia projetual trabalhar a área em duas escalas: a macroescala e a microescala. Ademais, embora as alterações físicas sejam elaboradas apenas nessa localidade, a intervenção no Centro Histórico tem como intuito trazer benefícios à toda a cidade.

Figura 06: Localização de pontos do entorno na situação atual.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Macroescala

Jan Gehl (2013) descreve a vitalidade urbana como a habilidade de um ambiente urbano atrair e sustentar a presença dinâmica de pessoas. O autor destaca diversas estratégias que os planejadores urbanos podem empregar para alcançar esse objetivo, sendo a mobilidade ativa uma delas. Essa abordagem envolve a promoção de modos de transporte que incentivam a atividade física, como a caminhada e o ciclismo, que podem contribuir para hábitos mais saudáveis e ampliar as oportunidades de interação social dos indivíduos.

Dessa forma, quanto à macroescala, a proposta para o traçado urbano, como pode ser observada na Figura 07, abaixo, contemplou diversos caminhos orgânicos, que conectam de forma livre e segura a praça Napoleão Laureano, o lote de intervenção, os serviços de transporte e a população do entorno. Além disso, uma problemática considerada pertinente ao projeto foi o enclausuramento da comunidade Porto do Capim, sobretudo pela rodovia e pela linha de VLT existentes. Nesse sentido, por meio da criação de passagens elevadas e da mobilidade ativa, a comunidade passaria a ter maior integração com o bairro Varadouro.

Figura 07: Localização de pontos do entorno no projeto proposto.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Figura 08: Propostas para a macroescala.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

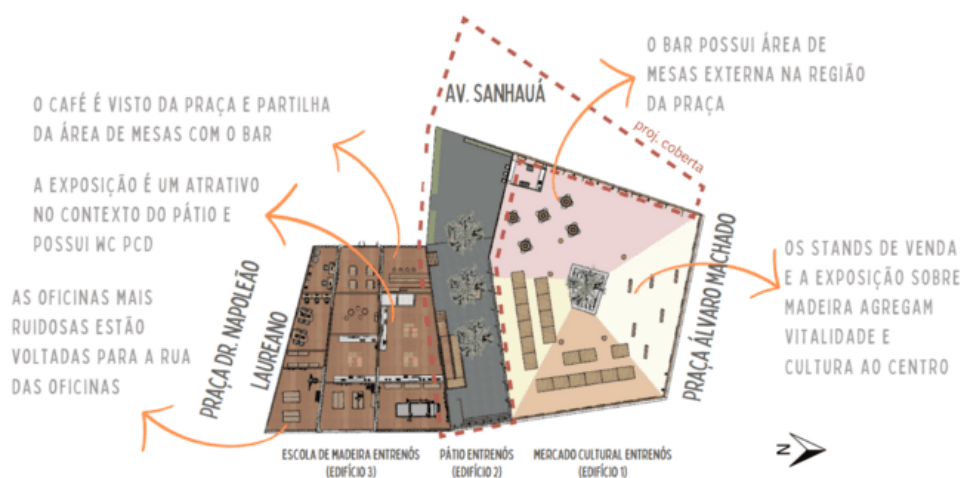
Conforme apresentado na Figura 08, acima, ao longo do percurso orgânico mencionado, também foi proposto espaços de uso múltiplo, nos quais foi planejado a implementação de múltiplas funções: 1. Multiúso, ampliando a arborização e/ou mobiliário da Praça Napoleão Laureano e utilizando uma área livre próxima ao Rio Parahyba, na comunidade Porto do Capim; 2. Esporte, com a criação de uma quadra poliesportiva no lote onde atualmente existe um posto de gasolina, próximo a Praça Álvaro Machado e a Estação Elevatória de Esgotos do Varadouro; 3. Contemplação, nas duas passagens elevadas que conectam o trecho do bairro do Varadouro ao VLT e à comunidade do Porto do Capim.

Desse modo, buscou-se promover a conexão entre a população do entorno, as praças e as ruas circundantes. Além disso, a alocação estratégica de espaços para usos variados teve como objetivo incentivar a ocupação da região em diversos horários do dia.

Microescala

Por sua vez, a microescala é composta por 3 edificações de usos diversos, constituindo o Complexo EntreNós: o Mercado Cultural EntreNós (edifício 1), o Pátio EntreNós (edifício 2) e a Escola de Madeira EntreNós (edifício 3), conforme apresentado na Figura 09, abaixo. O programa de cada um dos edifícios foi pensado de acordo com sua posição em relação ao entorno imediato. Ademais, a unidade do complexo formaliza-se por meio de uma cobertura em estrutura de madeira sobre a edificação central, de passagens laterais, que dinamizam a conexão entre as edificações e de paleta de cores claras nas fachadas dos três edifícios. Dessa forma, foi possível organizar a intervenção na microescala em 4 partes: 1. Programa de necessidades do Mercado Cultural EntreNós; 2. Programa de necessidades da Escola de Madeira EntreNós; 3. Definição do partido; 4. Tratamento de fachada.

Figura 09: Propostas para a microescala.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Mercado Cultural EntreNós

Verificada a ausência de comércio no período noturno e nos finais de semana, no bairro do Varadouro, após a realização do diagnóstico, foi considerada a necessidade do uso de estandes de venda, que contemplem desde itens de uso básico da população e demais usuários, até o comércio de artesanato, souvenirs e outros itens fabricados com a madeira.

Direcionando o foco das análises para as edificações preexistentes, verificou-se na edificação n.º 1, a possibilidade de espaços flexíveis, "open space", ideais para os usos de mercado cultural e bar. Nesse sentido, o prédio recebeu o nome de Mercado Cultural EntreNós e nele foram concentrados usos para estandes, aliado a áreas de exposição que trazem informações sobre os principais tipos de madeira da região e espaço para o funcionamento do bar (Figura 10).

Figura 10: Mercado Cultural EntreNós.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Quanto à disposição do edifício em relação ao entorno, foi considerada sua posição voltada para o Largo de São Frei Pedro Gonçalves, um importante ponto de visitação na cidade, que faz parte do roteiro de turistas e de moradores de João Pessoa, que buscam o bairro Centro como local de lazer e descontração aos finais de semana. Dessa forma, a posição do Mercado Cultural EntreNós e seu uso para bar e comércio de souvenirs favorecem uma recepção compatível com as necessidades desse público em potencial.

Escola da Madeira EntreNós

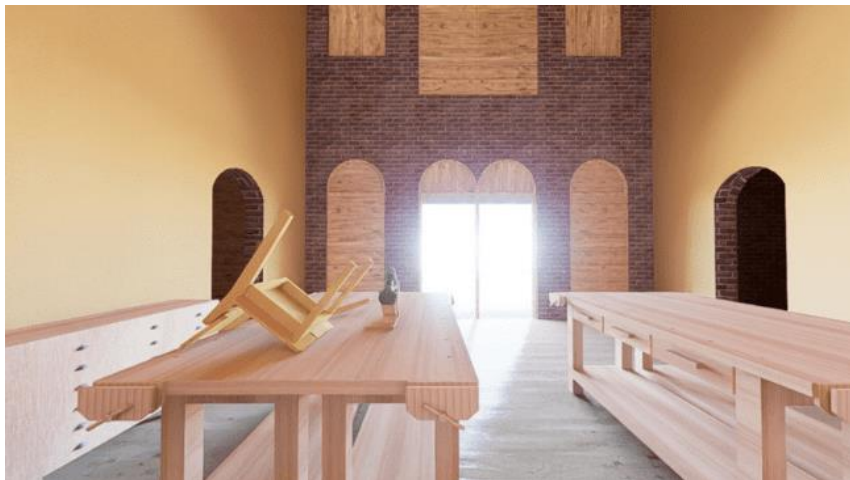
Ao pensar sobre a relação entre o conceito EntreNós e o tema "Intervenções na Preexistência – Concepção de Espaços para Economia Criativa no Centro Histórico de João Pessoa", foi considerada a importância de incluir, no programa de necessidades, ambiências criativas para o aprendizado, a exposição e a produção de modalidades variadas de trabalho com a madeira, além de espaços para desconpressão e para o estudo/coworking.

Nesse sentido, foi proposta a reintegração dos espaços da edificação histórica, edifício n.º 3, que se encontrava dividido em três partes. Essa reintegração possibilitou a criação de uma grande escola composta pela diversidade de ambiências criativas imaginadas, além de representar a manutenção da unidade potencial da edificação histórica.

Para Cesare Brandi (2004), o conceito de "unidade potencial" destaca a importância em compreender uma obra de arte como uma entidade única, com uma identidade própria, e sugere que qualquer intervenção deve ser realizada com respeito a essa unidade. Desse modo, a questão da unidade potencial influenciou as

decisões de reintegrar as partes do edifício, dar tratamento padronizado às fachadas e valorizar o tijolo aparente em algumas superfícies das paredes internas (Figura 11).

Figura 11: Escola de Madeira EntreNós.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

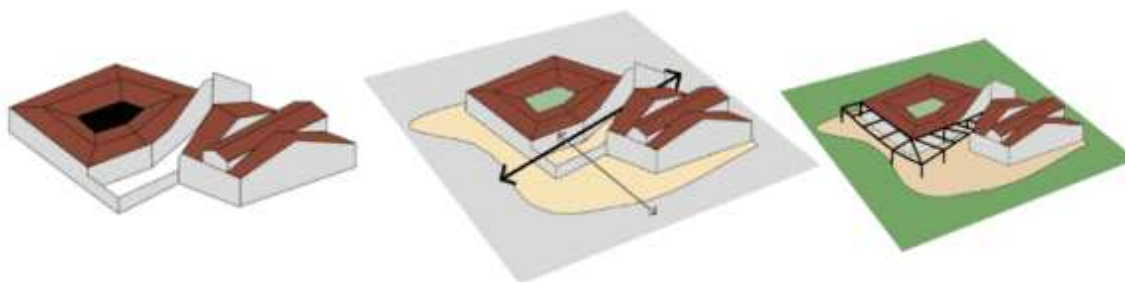
Dentre os três edifícios, a edificação número 3 abrangeu o programa de necessidades mais extenso, com os seguintes ambientes: (a) Ateliê com corte a laser; (b) Ateliê de marcenaria; (c) Ateliê com fresadora; (d) Acervo bibliográfico; (e) Administrativo; (f) Exposição de obras com madeira; (g) Área de descanso; (h) Dois lavabos PcD; (i) Café com venda de artesanato.

Além de trazer espaços para diferentes modalidades de trabalho com madeira, o programa de necessidades buscou englobar o ciclo de aprendizado, produção e exibição/venda: aprendizado teórico no coworking com acervo bibliográfico; aprendizado prático e produção nos ateliês de artesanato, marcenaria, com fresa ou com máquina de corte a laser; venda dos objetos produzidos no café com artesanato; exibição dos objetos produzidos nas salas de exposição.

Definição do partido arquitetônico

O partido arquitetônico surge a partir da conexão de três edifícios por meio do edifício central, que recebe uma grande cobertura em madeira. No centro do conjunto, com uma única fachada histórica ainda erguida, está o edifício nomeado pela equipe como Pátio EntreNós, edificação n.º 2. Essa edificação recebeu uma grande cobertura com pilares em madeira e fechamento horizontal com ripas em madeira, tendo a sua estrutura estendida até a fachada leste do Mercado Cultural EntreNós, atendendo a área de mesas do café e do bar. Junto às laterais dessa edificação central, estão posicionadas as outras duas edificações preexistentes, como visto na figura 12, abaixo, que receberam os programas do Mercado Cultural EntreNós e da Escola da Madeira EntreNós.

Figura 12: Definição do partido.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O Mercado Cultural, edificação n.º 1, abriga estandes de venda para economia criativa e um bar conectado à Praça Napoleão Laureano, promovendo a vitalidade urbana na área. A Escola da Madeira, edificação n.º 3, com valor histórico, é um local de aprendizagem para trabalho com madeira, oferecendo desde cursos com técnicas artesanais e marcenaria tradicional, até o uso de máquinas de fresa e corte a laser.

A cobertura projetada em madeira cumpre a função de destaque visual do complexo, com a intenção de atrair transeuntes, turistas e usuários de transporte público que circulam pela região (Figura 13, a). Além disso, buscou-se com essa estrutura reforçar o caráter versátil do pátio como um local de passagem ou permanência, utilizando bancos, área de mesas, vegetação e portas com muxarabi (Figura 13, b).

Figura 13: a) Coberta em madeira. b) Interior do Pátio EntreNós.



Fonte: a - b) Elaborado pelos autores, 2023.

Tratamento de fachada

A Proposta de restauração e conservação do edifício histórico fundamentou-se na postura italiana crítica-conservativa e criativa, baseado nas teorias brandianas, corroboradas por Giovanni Carbonara (2006). Tal conduta respalda-se no reconhecimento da obra, para possibilitar atender às necessidades da atualidade e prevenir o congelamento histórico, ocasionado pela falta de destinação de um uso a edificação, que se torna subutilizada por parte da comunidade, passando a ser relegada ao ócio e a processos de degradação. Diante disso, o projeto é concebido como uma proposta para retirar as edificações do estado de arruinamento sem comprometer o seu valor histórico.

O restauro é considerado como intervenção sobre a matéria, mas também como salvaguarda das condições ambientais que assegurem a melhor apreciação do objeto e, quando necessário, como resolução da articulação do espaço físico, no qual tanto observador quanto a obra de arte se colocam, e a espacialidade própria da obra. (Carbonara, 2006).

A partir da visita ao local, das consultas realizadas na base de dados, nas imagens retiradas do Google Maps e do acesso à maquete digital disponibilizada pela organização do concurso, observou-se que as portas existentes na fachada oeste da edificação n.º 3 seguem o mesmo padrão, sendo idênticas entre si, identificou-se que as portas 4 e 9 portas estão sem ornamentação (Figura 14). Dessa forma, a intervenção na fachada teve o enfoque na padronização dos ornamentos e na restauração do reboco e pintura.

Figura 14: a) Situação encontrada na fachada oeste edificação n.º 3. b) Proposta de restauração para a fachada oeste edificação n.º 3, no projeto da Escola de Madeira EntreNós.



Fonte: a) Google Maps, 2023²; b) Elaborado pelos autores, 2023.

Já na fachada leste da mesma edificação, observou-se o fechamento ou substituição das esquadrias originais (Figura 15 (a)) visando ativar a permeabilidade visual e dinamizar os fluxos por essas fachadas, mas sem comprometer a distinguibilidade entre as esquadrias preexistentes e as esquadrias da intervenção. Foi previsto o uso de esquadrias em aço e vidro translúcido para replicar a geometria das aberturas preexistentes (Figura 15 (b)).

Figura 15: a) Situação encontrada na fachada leste edificação n.º 3. b) Proposta de restauração para a fachada leste edificação n.º 3, no projeto da Escola de Madeira EntreNós.



Fonte: a - b) Elaborado pelos autores, 2023.

A proposta para a fachada da edificação histórica n.º 2, que se encontrava em estado de arruamento avançado (Figura 16, a), foi elaborada seguindo os princípios de crítica conservativa e criativa já citados anteriormente. Foi proposta a restauração do reboco e das esquadrias de madeira encontradas, assim como a aplicação de pintura e uso de esquadrias de vidro distinguíveis da arquitetura preexistente (Figura 16, b).

Figura 16: a) Situação encontrada na fachada oeste edificação n.º 2. b) Proposta de restauração para a fachada oeste edificação n.º 2, no projeto do Pátio EntreNós.



Fonte: a) Google Maps, 2023³; b) Elaborado pelos autores, 2023.

3 CONCLUSÃO

O concurso no modelo de ateliê online trouxe aos estudantes o desafio de pensar intervenções na preexistência no Centro Histórico de João Pessoa, alinhadas com a concepção de espaços para a economia criativa. Foi possibilitada aos discentes de graduação em Arquitetura e Urbanismo uma experiência multidisciplinar, com novas perspectivas de experimentação no processo projetual em equipe. Nesse contexto, o projeto foi desenvolvido a partir de reflexões sobre critérios relevantes para o projeto de intervenção em patrimônio histórico e sua conexão direta com a preservação do patrimônio cultural. Partindo dessa premissa, o projeto buscou soluções que, tanto da perspectiva urbana quanto da perspectiva arquitetônica, promovessem a apropriação dos espaços públicos, a conservação dos edifícios históricos e a promoção da economia criativa.

Primeiramente, o presente artigo traz uma introdução, que discorre sobre o contexto do concurso de projetos IVADS, o centro histórico de João Pessoa e o conceito de EntreNós, utilizado no projeto.

Em segundo lugar, é apresentada a metodologia utilizada para diagnóstico do entorno, baseada na análise das potencialidades e limitações desde o ponto de vista de revisão bibliográfica, análise de mapas e desenvolvimento de croquis.

Em terceiro lugar, são apresentados os resultados do desenvolvimento da concepção formal das propostas para os espaços edificado e urbano, fundamentados na valorização da riqueza em patrimônio arquitetônico e cultural da área, o que resultou na reutilização das edificações históricas e das áreas do entorno, com a intenção de promover a vitalidade urbana e a valorização do patrimônio local.

A metodologia consiste em três partes: 1. A pesquisa documental e a análise dos dados pertinentes a área, principalmente na macroescala, levando em consideração as potencialidades da área; 2. A elaboração dos programas de necessidades e do conceito, levando em consideração as características marcantes da área e a ideia de criar um pátio com coberta que conectaria todo o conjunto; 3. O projeto correlato que contribuiu para a concepção formal do Pátio EntreNós.

Foi observado que a apropriação do patrimônio pode trazer vitalidade ao Centro Histórico de João Pessoa, a partir de uma proposta de intervenção que considera a macroescala para a criação de um traçado urbano com espaços de lazer e caminhos que aproximam as edificações históricas de um público em potencial, como moradores do entorno, turistas e usuários de transporte público. Nesse sentido, essa apropriação do patrimônio é ainda mais segura quando, na microescala, são propostos usos que satisfazem as principais demandas da região: (a) a satisfação de necessidades básicas no período noturno e nos finais de semana, com o funcionamento de mercado, bar/restaurante e cafeteria; (b) escolas de ofícios relevantes em João Pessoa, como o trabalho em madeira com maquinário robusto, técnicas de marcenaria ou produção de arte em madeira.

Assim, para futuras análises, cabem reflexões a respeito do tratamento dos sítios históricos, sob a ótica de desatualização das edificações históricas em atender demandas atuais, o que pode torná-las obsoletas. Em específico, é pertinente analisar a capacidade de os órgãos de preservação como IPHAN e IPHAEP em disponibilizar investimentos destinados a projetos de intervenção, assim como a necessidade de atualização da legislação de proteção do patrimônio. Por fim, também são importantes pesquisas com metodologia de aplicação de questionários com moradores do Centro Histórico, com o intuito de levantar quais são as principais demandas e problemas enfrentados em relação ao espaço construído dessa região, e com reflexões sobre como criar conexões entre a preexistência e as intervenções, contribuindo para que seja reforçado o sentimento de pertencimento dos habitantes em relação ao patrimônio histórico construído.

4 REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Ateliê editorial, 2004.

GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: Uso e Conservação [Cadernos Técnicos 6]. **Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta**, 2006.

CARBONARA, Giovanni. **Brandi e a restauração arquitetônica hoje**. *Desígnio*, 2006, n. 6, p. 35-47.

CUNHA, VIVIANE. **Madeira e sustentabilidade, como vai esta relação?** *Arquitextos*, São Paulo, ano 11, n. 129.05, Vitruvius, fev. 2011. Disponível em <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.129/3750>. Acesso em 14 de novembro de 2023.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

"Valladolid Space Agora / Pablo Moreno Mansilla + Julián Zapata Jiménez" [Espacio Agora Valladolid / Pablo Moreno Mansilla + Julián Zapata Jiménez] 17 Abr 2021. ArchDaily. Acesso em 8 nov 2023. <<https://www.archdaily.com/959233/valladolid-space-agora-pablo-moreno-mansilla-plus-julian-zapata-jimenez>> versão impressa ISSN 0719-8884

NOTAS

¹ Disponível em <https://www.archdaily.com/959233/valladolid-space-agora-pablo-moreno-mansilla-plus-julian-zapata-jimenez>, acesso em 31 de outubro de 2023.

² Disponível em <https://www.google.com.br/maps/@-7.1147741,-34.8895346,3a,75y,221.26h,103.57t/data=!3m6!1e1!3m4!1s49NmzRxCElaoH9GGzipfGw!2e0!7i13312!8i6656?entry=ttu>, acesso em 31 de outubro de 2023.

³ Disponível em <https://www.google.com.br/maps/@-7.1146917,-34.889562,3a,75y,249.26h,97.71t/data=!3m6!1e1!3m4!1sMV5nkYnMVa-LUPwLhM7a2A!2e0!7i13312!8i6656?entry=ttu>, acesso em 31 de outubro de 2023.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.